

## Um pedido de quite para uma reflexão!

*"Serve a presente para apresentar formalmente o meu pedido de quite bem como explicitar as razões que o motivam a partir"*

Demorei alguns meses a decidir aceitar ser iniciado como Maçom, pois não gosto de tomar decisões desinformadas e inconscientes. Durante um bom tempo, tentei informar-me acerca da maçonaria em geral e desta Loja em particular. Nessa busca de informação, falei com algumas pessoas, li alguns livros e tive acesso a vários documentos, os quais me foram esclarecendo relativamente aos fundamentos da maçonaria em geral e desta grande loja em particular.

Quando entendi que já tinha informação suficiente para poder assumir conscientemente a minha identificação com os princípios de ambas, resisti, ainda assim, durante algum tempo, devido à natureza desconfiada da minha personalidade, que tudo e todos põe em causa, metódica e sistematicamente. Tinha ainda dúvidas no meu íntimo, de que os maçons praticassem de fato, no seu dia a dia, quer dentro quer fora dos seus templos, os valores nobres que defendiam. Tinha receios de elevar as minhas expectativas, e do desapontamento pela eventual constatação que o meio maçom não fosse muito diferente de alguns meios profanos que conheço. Tive medo de ser confrontado com a hipocrisia - que abomino - e de me sentir emocionalmente magoado por esse fato.

Mas como não me orgulho da natureza desconfiada da minha personalidade, pois tenho consciência de que esta ultrapassa os limites da razoabilidade, e me esforço por 'limar essa aresta' do meu comportamento, forcei-me a arriscar. E deixei-me então iniciar, na sessão de loja do dia 13 de março do ano passado. Foi lindo!

Ironia do destino ou pura coincidência, não tinha tido ainda tempo para 'aquecer a minha cadeira' de aprendiz, quando fui, tal como muitos outros do meu 'grau e qualidade', testemunha passiva e silenciosa dos acontecimentos da sessão de Loja de dia 29 de março daquele ano.

Um Irmão havia perdido seu emprego, e passava a dever à Loja mais de três meses, o mesmo havia se levantado e pedido a "ajuda" da Loja, para sua família e se algum irmão do quando tivesse um emprego que lhe indicasse. A cena foi comovente, mas, não comoveu a todos.

Como Aprendiz, não fala, nada falei, só fiz o lema AUDI,VIDE,TACE (Ver,ouvir e calar); mas, como bom observador pude ver a falta e interesse dos demais mestres, e por fim o chefe geral o Venerável Mestre desta Loja, citou em brados: \_\_ Meu Irmão, problemas todos tem, se não podes pagar não podes ser maçom.." Aquelas palavras me doeram; o Irmão problemático

era na verdade uma sujeira que seria jogada para baixo do tapete pelos irmãos do Oriente quase todos com a águia bicéfala na lapela.

O irmão em questão, se resumiu em sua inferioridade e calado choro! E a sessão continuou.

Em seguida o Venerável perguntou ao Ir.'. MC, "Vai lá no fundo e veja se o churrasco, está no ponto?" e em seguida bradou " Irmãos vamos suprimir as palavras pois estou com fome e sede" e " Vamos fechar a Loja"

E o que senti, não foi nada de positivo. Como não sou de vômito fácil, não sofri esse desconforto físico, como alguns presentes sentiram e me confidenciaram. Mas senti um enorme desconforto emocional. Senti-me ludibriado e muito, muito desapontado. Era essa a Maçonaria que meu padrinho tanto falou? Se aquilo que testemunhei é a prática da maçonaria pelos seus mestres, onde está a coerência para com os valores que dizem defender e nos querem transmitir?...

Impulsivo como sou, confesso que tive de fazer um grande esforço de autocontrole para não sair da sessão no meio, e mais tarde, durante o Ágape que se lhe seguiu, para calar a assertividade cáustica que me caracteriza, de forma a não fazer o seguinte brinde: 'Irmãos, faço votos que a maçonaria do futuro seja um exemplo de sociedade ideal para o mundo profano, e não uma cópia deste em miniatura!' - Consegui realmente controlar-me, apenas porque tive consciência que o ambiente já estava suficientemente deteriorado, não necessitando de mais contribuições.

Mais uma vez, não querendo tomar decisões precipitadas, desinformadas e inconscientes, corri em busca de informação que me permitisse perceber os acontecimentos que testemunhara. E para minha tristeza alguns mestres "adormecidos" contaram suas versões, que a anos vem acontecendo na Ordem, de que os pavões tomavam o poder e deste se apropriava até das almas dos irmãos. E que deveria haver uma força contrária para mudar tudo, como por exemplo: As indicações, as iniciações, as elevações, as exaltações, as instalações e os altos graus, deveriam ser mais rígidos e só irem para estes caminhos os que realmente tivessem a Maçonaria no sangue, não os montes de tralhas monetariamente abastados, com seu carrões e carteiras reluzentes, e de caráter baixo, como normalmente hoje se faz.

Sai a refletir mais, sobre o que eu fazia ali. Se essa realmente era a minha vida, minha vontade, se eu prestava para a ver, sentir mágoa e chorar com tudo aquilo, que vi .

Decidi, não quero isso! Vou-me embora! Pois aqui tenho perdas de Tempo, dinheiro e saúde. Posso usar minhas noites para tomar um chopinho com os amigos e fazer mais negócios. Deixo a Maçonaria para os "verdadeiros

**Maçons", " os sábios" . Quem sabe um dia eu votarei, quando haver as verdadeiras mudanças.**

**Explicadas que são estas as razões da minha partida, resta-me agradecer a todos quantos me acolheram calorosa e fraternalmente nesta minha breve passagem por esta Loja**

**O errado sou eu, vocês estão todos certos.**

**Autor: Denilson Forato , MI**